

# REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A DOENÇA DE GUMBORO E SUAS PRÁTICAS PROFILÁTICAS

<sup>1</sup>PEDROZO L. dos S., FERNANDES C.; KLOTZ G. M., FREITAS G. A., PALMA N., VALENCIO P. I;

<sup>2</sup>FLORIANO, B.P.

<sup>1</sup>Discentes de Medicina Veterinária – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos Unifio/FEMM

<sup>2</sup>Docente de Medicina Veterinária – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos Unifio/FEMM

## INTRODUÇÃO

A avicultura consiste na criação e no aproveitamento de derivados de aves criadas em espaço granjeiro, a exemplo dos frangos e dos patos. A análise do comportamento das aves em uma população faz com que seja notório que seus comportamentos possam ser alterados por fatores que são gerenciados por mecanismos neurobiológicos e hormonais ou condições nutricionais e ambientais, que podem ser manipulados, tais como: temperatura ambiental; tipo de alimentação; hábitos alimentares, entre outras condições (CARVALHO, 2013).

Assim, o objetivo deste trabalho é constituir uma revisão de literatura acerca da Doença Infecciosa de Bursa (DIB) ou Gumboro, proveniente do vírus integrado à família Birnaviridae e que possui diversas variantes, sendo considerada uma enfermidade viral aguda e altamente contagiosa que afeta o tecido linfóide da Bursa, responsável pela imunidade humoral do animal. Também, conduzir discussões sobre a relevância e o impacto de práticas adequadas de biossegurança (o manejo apropriado, a higienização e o programa de vacinação) na prevenção e no controle dessa enfermidade, já que a ocorrência de surtos da DIB geraria prejuízos econômicos e a possível contaminação do produto final pelo patógeno.



Imagem 01 - Gumboro: um desafio para a indústria avícola. 21 fev, 2018 | Avicultura, Notícias, Saúde animal. Disponível em: <https://www.agroplanning.com.br/2018/02/21/gumboro-um-desafio-para-industria-avicola/>

## METODOLOGIA

Esse ensaio foi feito a partir de levantamentos realizados por pesquisadores que qualificam o fenômeno da doença de Gumboro e suas práticas profiláticas, proporcionando a compreensão de seu processo e os possíveis métodos para preveni-la.

Passa-se, primeiramente, pela parte histórica da doença, contando quando e como foi descoberta. Logo entra-se em sua etiologia, informando como o vírus é formado. Apresenta-se também sua patogenia, ou seja, as formas de sua contaminação. Para chegar ao ponto de controlar a doença é necessário entender como diagnosticá-la, quais os tipos de vacinas recomendadas, como manusear os frangos de corte corretamente e como prevenir sua proliferação

## RESULTADOS

Uma ação conjunta de medidas deve ser tomada para o controle da doença, tais quais programas de vacinação e medidas higiênico-sanitárias. Isso permitirá, assim, que as granjas mantenham seus resultados econômicos produtivos e diminuam a propagação do vírus, resultando em uma redução gradual no ambiente. As variações climáticas de uma região devem ser levadas em conta para um protocolo vacinal e é por isso que não existe um programa de imunização que possa ser recomendado para todas as situações. No Brasil, há disponíveis dois tipos de vacinação contra a doença de Gumboro: a vacina viva atenuada e a vacina inativada. As vacinações podem ocorrer desde o primeiro dia de vida seguindo de vacinações em idades posteriores (KNEIPP, 2000).



Imagem 02 - Métodos de vacinação em frangos e galinhas. Fonte: Cursos CPT - cpt.com.br. Disponível em: <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/imagens/enviadas/materias/materia26769/vacinacao-de-frangos-tecnologia-e-treinamento.jpg>

## CONCLUSÃO

A avicultura é uma atividade econômica e social de inegável relevância no mundo, especialmente no Brasil e, portanto, justifica-se o interesse pelo estudo de práticas que permitam a manutenção desse status e evitem o adoecimento das populações aviárias. Uma instalação que mantém o seu foco na competência, fazendo uma boa administração do bem-estar, com higienização adequada, ressaltando a biossegurança e a saúde animal terá como resultado um desenvolvimento sustentável com um manejo de produção acentuado e com poucas perdas.

Deve-se destacar, por fim, que a saúde pública está ligada de forma direta na segurança alimentar e que o controle da enfermidade se dá com a vacinação e com a prevenção cujo enfoque é principalmente na biossegurança e na correta higienização das granjas de aves de corte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVILA, V. S. Boas práticas de produção de frango de corte. In: Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2007, p. 6.
- BELOTE, Bruna Luiza et al. Avaliação da resposta imune e histologia da bolsa cloacal em frangos vacinados com vacina vetorial HVT-IBD e desafiados com cepa Moulthrop G603 do vírus da doença de gumboro. In: Archives of Veterinary Science, 2017, v. 22, n. 4.
- CARVALHO, Genilson Bezerra de et al. Comportamento de frangos de corte criados em condições de estresse térmico alimentados com dietas contendo diferentes níveis de selênio. In: Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, 2013, p. 785-797, v. 14.
- FERNANDES, Maria Judite Bittencourt et al. Análise molecular parcial dos genes VP1 e VP2 do vírus da doença infecciosa da bursa isolados no Brasil, 2010.
- FERREIRA, Patrick Westphal. Comparação da resposta imunológica de aves vacinadas ou não com imuno complexos do vírus da doença Gumboro desafiadas aos 21 ou 28 dias de idade com uma cepa forte. In: Dissertação para Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Agrárias. Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, 2013.
- HIRSCHMANN, Lourdes Caruccio et al. Fatores de risco associados com a presença de infecções virais em aves domésticas na região Sul do Rio Grande do Sul, Brasil. In: Acta Scientiae Veterinariae, 2019, p. 1642, v. 47.
- IKUTA, N. Diagnóstico de doenças em aves através da biologia molecular. In: Anais APINCO, 1999.
- ISHIZUKA, M. M. Manual de epidemiologia e profilaxia da infecção pelo vírus da Doença da Bursa / Doença de Gumboro em frangos de corte e poedeiras P A G E 1 0 comerciais. São Paulo, 1999.
- KNEIPP, Carlos Alberto Frigueto. Doença de Gumboro no Brasil. In: Anais do Simpósio de Sanidade Avícola, 2000, p. 79-88, v.2.
- MARTINS, Nelson Rodrigo da Silva et al. Doença Infecciosa Bursal. In: Caderno técnico de Veterinária e Zootecnia, 2015, p. 71 – 78.
- PRATES, Lourdes Caruccio Hirschmann. Estudo retrospectivo de doenças infecciosas e parasitárias em aves domésticas na região Sul do RS, 2017.
- SILVA, F.M.F. Tracking the molecular epidemiology of Brazilian Infectious Bursal disease virus (IBDV) isolates. In: Infection, Genetics and Evolution, 2013, p.13:18-26.
- VAN DE BERG, T.P. Doença Infecciosa da Bursa: Patogenia e Imunossupressão In: Anais de Conferência APINCO. Santos, SP. 2004, p. 207-215.
- VENDRAME, R.; BONATTO, N.C.M.; BOSCHI, B. P.; ONO, L.; SILVÉRIO, L. R.; COSTA, I.B. Características da doença de Gumboro na avicultura: revisão de literatura. In: Anais do CIC, UNIFIO. Ourinhos, 2018.